

Tipo: POSTER

Autores: SABRINA DE OLIVEIRA CARVALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ), BRUNA KAROLINE IVO SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ), RENATA MARIA MACHADO DE ARAÚJO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO PIAUÍ), SANDRA VALÉRIA NUNES BARBOSA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO PIAUÍ), CLAUDIA DANIELLA AVELINO VASCONCELOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ), GRAZIELLE ROBERTA FREITAS DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ)

Resumo

As lesões por pressão (LP) são definidas como um dano localizado na pele e/ou nos tecidos moles subjacentes, as quais decorrem do resultado da pressão intensa e/ou prolongada em combinação com o cisalhamento e fricção no local. Além disso, são associadas ao microclima, nutrição, perfusão, comorbidades e integridade da pele. Neste contexto, enfatiza-se o risco de desenvolver uma LP ao qual pacientes com câncer estão submetidos, devido ao tratamento realizado por estes, a exemplo da quimioterapia e radioterapia, que geram diversos efeitos adversos e refletem alteração da função de alguns órgãos, sobretudo a pele. Contudo, existem diversas ações que podem ser desenvolvidas pela equipe de saúde para prevenir este agravo, especialmente, no âmbito hospitalar. O trabalho teve como objetivo analisar dados sobre busca ativa e prevenção de lesão por pressão em unidade de oncologia de um hospital de ensino. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, de caráter descritivo, em unidade de oncologia de um hospital universitário, localizado na capital do Piauí. Foram incluídos pacientes com classificação de risco alto e muito alto, segundo a Escala de Braden. A coleta de dados foi realizada mensalmente, no período de fevereiro a abril de 2021. Foi utilizado um questionário institucional com os seguintes tópicos: presença de lesão por pressão (local e estágio), score de Braden, realização da mudança de decúbito, realização da sistematização da assistência de enfermagem, utilização de cobertura de espuma de poliuretano, presença de colchão de ar pneumático e prescrição de suplementação alimentar. Obteve-se aprovação do CEP pelo CAAE 01564818.2.0000.5214. A amostra foi composta por 17 avaliações, totalizando 16 indivíduos, visto que uma paciente esteve presente em duas coletas. O score médio de Braden foi de 10 pontos (risco alto), observado que 12(70,58%) pacientes apresentaram risco alto e 5(29,42%) muito alto. Foram identificados 5(29,42%) pacientes com Lesão por Pressão, sendo 4(80%) na região sacral e 1(20%) em região glútea. Quanto ao estagiamento, 2(40%) grau I, 2(40%) grau II e 1(20%) grau IV. A mudança de decúbito foi realizada em 11(64,7%) e a sistematização da assistência de enfermagem aplicada em 7(41,17%). O curativo de espuma foi utilizado em 1(5,88%), colchão de ar estava presente em 13(76,47%) e a suplementação nutricional foi prescrita para 9(52,94%), conforme necessário. Foi possível observar a realização de práticas de busca ativa e prevenção de Lesão por Pressão na unidade pesquisada, embora alguns cuidados não tenham sido aplicados a todos os pacientes.

Ademais, conclui-se que a Lesão por Pressão é um problema multifatorial, em que a prevenção pode variar de acordo com a classificação de risco, fato que justifica a necessidade do monitoramento de tal agravo em unidades de internação hospitalares, sobretudo em setores com muitos pacientes críticos como o de oncologia.

Referências: EDSBERG, L. E. et al. Revised National Pressure Ulcer Advisory Panel Pressure Injury Staging System. *Journal of Wound, Ostomy and Continence Nursing*, v. 43, n. 6, p. 585-597, 2016. OTTO, C. et al. Fatores de risco para o desenvolvimento de lesão por pressão em pacientes críticos. *Enfermagem em Foco*, v. 10, n. 1, 2019. RENATA, A; RIBEIRO, C; NOGUEIRA, P. C. Fatores de risco e intervenções preventivas para lesão por pressão em pacientes oncológicos. *Estima - Brazilian Journal of Enterostomal Therapy*, v. 19, 2021.

Palavras-chaves: Análise de Boas Práticas; Estomaterapia; Lesão por Pressão; Prevenção de Doenças.